

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM SAÚDE NA APRENDIZAGEM ATIVA RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DO CURSO MEDICINA

MAEDA, Nayane (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MAIA, Flavia Cristina de Freitas (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BATISTA, Fernanda Christie (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MACHADO, Leise Rodrigues Carrijo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Introdução: Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina, o Curso da UNIFEV utiliza o método ativo Aprendizagem Baseada em Projetos, objetivando a resolução de necessidades de saúde de uma realidade local. Nos sétimo e oitavos períodos, os alunos desenvolvem atividades de Gestão e Vigilância em Saúde. Objetivo: relatar experiência do planejamento estratégico situacional (PES), como intervenção no uso abusivo de ansiolíticos e antidepressivos, no município de Votuporanga, na Unidade Curricular Prática de Integração Serviço Comunidade (PIESC): Gestão em Saúde. Metodologia: Primeira etapa: alunos recebem o problema; Segunda etapa: detalhamento do problema; Terceira etapa: apresentação formal do PES. Desenvolvimento: O PES constitui-se em quatro momentos. O primeiro é o explicativo, que identificou possíveis causas e levantou nós críticos, considerados centros práticos de ação, como o estilo de vida da população, questões sociais e de relacionamento interpessoal; carência de profissionais da saúde mental habilitados na Atenção Básica e trabalho insuficiente das Equipes de Saúde da Família. Segundo: normativo, foram definidos objetivos e resultados esperados - informatização dos usuários, proporcionar assistência adequada, melhorar os mecanismos de referência e contra referência. Para o sucesso da intervenção, propôs-se realização de Campanha de educação em saúde, aumento do número de matriciamentos, capacitação dos profissionais de saúde, registro das informações pelos Agentes Comunitários de Saúde. Terceiro: estratégico, analisou-se recursos disponíveis como orçamento, agenda,

disponibilidade de profissionais. Quarto: tático-operacional, realizou-se a programação da implementação das propostas, incluindo o cronograma e atores responsáveis pela execução. Conclusão: o PES tornou concreto o método ativo de aprendizagem, possibilitou a reflexão e o desenvolvimento do planejamento em saúde, como ferramenta imprescindível à gestão em saúde na educação médica. A estratégia metodológica desenvolvida fortaleceu a reflexão do futuro médico na intervenção de problemas de saúde, conforme perfil epidemiológico, financiamento e solidificou a competência médica na área de gestão em saúde.

Palavras-chave. Educação Médica. Gestão em Saúde. Planejamento Estratégico Situacional.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. Coopmed, Belo Horizonte: Nescon/UFMG. 2010 .

KLEBA, M., E.; et al. O Planejamento Estratégico Situacional no Ensino da Gestão em Saúde da Família. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 184-193, jan-mar. 2011.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. Planejamento e programação de ações intersetoriais para a promoção da saúde e da qualidade de vida. RAP, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 63-80, nov-dez. 2000.

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. C.; SANTOS, V.; Prescrição de Psicotrópicos: Avaliação das Informações contidas em Receitas e Notificações. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v.40, n. 4, p. 471-479, out-dez. 2004.